

Variations et dynamiques langagières

Variações e dinâmicas languageiras

Variations and language dynamics

**Hommage à / Homenagem a / Tribute to
Suzana Alice Marcelino Cardoso**

Sous la direction de / Organizado por / Organized by :

**Abdelhak Razky
Inès Sfar
Olivier Soutet
Salah Mejri**



Variations et dynamiques langagières

Variações e dinâmicas languageiras

Variations and language dynamics

**Hommage à / Homenagem a / Tribute to
Suzana Alice Marcelino Cardoso**

Sous la direction de / Organizado por / Organized by :

**Abdelhak Razky
Inès Sfar
Olivier Soutet
Salah Mejri**

Actes du IV^{ème} Congrès International de

Dialectologie et de Sociolinguistique

PRÉSIDENTS

Salah Mejri (Sorbonne Paris Cité, Université Paris13)
Olivier Soutet (Université Paris Sorbonne)

COMITÉ D'ORGANISATION

1. Inès Sfar (Université Paris Sorbonne): Président
2. Abdelhak Razky (UFPA/UnB)
3. Belém Priego Sanchez (Université Paris 13)
4. Lichao Zhu (Université Paris 13)
5. Conceição de Maria de Araújo Ramos (UFMA)
6. José de Ribamar Mendes Bezerra (UFMA)
7. Eliane Oliveira da Costa (UFPA)
8. Alcides Fernandes de Lima (UFPA)
9. Fabiane Cristina Altino (UEL)
10. Josane Moreira de Oliveira (UEFS)
11. Doraci Guedes (UFPA)
12. Isamar Neiva (UFBA)
13. Fábio Xavier da Silva Araújo (UFPA)
14. Maria Ivanete de Santana Felix (UFPA)

COMITÉ SCIENTIFIQUE

1. Abdelhak Razky (UFPA)
2. Alcides Fernandes de Lima (UFPA)
3. Américo Venâncio Lopes Machado Filho (UFBA)
4. André Clas (Université de Montréal)
5. André Thibault (Université Paris Sorbonne)
6. Antonio Pamies (Universidad de Granada)
7. Aparecida Negri Isquero (UFMS)
8. Lotfi Abouda (Université d'Orléans)
9. Brigitte Buffart-Moret (Université d'Artois)
10. Claude Muller (Université de Bordeaux)
11. Cláudia Regina Brescancini (PUC-RS)
12. Conceição de Maria de Araújo Ramos (UFMA)
13. Dermeval da Hora Oliveira (UFPB)
14. Dinah Maria Callou Isensee (UFRJ)

15. Dominique Caubet (Inalco)
16. Fabiane Cristina Altino (UEL)
17. Fancis Grossman (Université de Grenoble)
18. Foued Laroussi (Université de Rouen)
19. Franck Neveu (Université Paris Sorbonne)
20. Gaston Gross (Université Paris 13)
21. Georges Kleiber (Université de Strasbourg)
22. Inès Sfar (Université Paris Sorbonne)
23. Jacyra Andrade Mota (UFBA)
24. Jean-Léo Léonard (Université Paris Sorbonne)
25. Jean-Philippe Zouogbo (Université Paris Diderot)
26. Jean-Pierre Chambon (Université Paris Sorbonne)
27. Jean-René Ladmira (ESIT-Paris)
28. João António Saramago (Université de Lisbonne)
29. Joëlle Ducos (Université Paris Sorbonne)
30. Josane Moreira de Oliveira (UEFS)
31. José de Ribamar Mendes Bezerra (UFMA)
32. Maria do Socorro Silva de Aragão (UFPB)
33. Marilucia Barros de Oliveira (UFPA)
34. Olivier Soutet (Université Paris Sorbonne)
35. Philippe Monneret (Sorbonne): Président
36. Pierre-André Buvet (Université Paris 13)
37. Saburo Aoki (Université de Tsukuba)
38. Salah Mejri (Université Paris 13)
39. Sílvia Figueiredo Brandão (UFRJ)
40. Sonia Branca (Université Sorbonne Nouvelle-Paris 3)
41. Stefane Prochazka (Université de Vienne)
42. Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso (UFBA)
43. Vanderci de Andrade Aguilera (UFRJ)
44. Xavier Blanco (Universidad Autónoma de Barcelona)
45. Zammit R. Martin (Université de Malte)

Variations et dynamiques langagières ; dir., Abdelhak Razky, Inès Sfar, Olivier Soutet, Salah Mejri. – Paris, 2019.

ISBN 978-855294628-1

1. Linguistique. 2. Dialectologie. I. Mejri, Salah, dir. II. Soutet, Olivier, dir. III. Sfar, Inès, dir. IV. Razky, Abdelhak, dir. V. Título.

CDD 410

Sommaire

Présentation : La variation : du concept à la culture	8
Salah Mejri	
Phraseologie et traduction : le calque français-arabe dialectal tunisien	14
Abdellatif Chekir	
Variantes sintáticas (padrão e não padrão) em português: representações sociais e atitudes linguísticas de falantes madeirenses	24
Aline Bazenga Catarina Andrade Lorena Rodrigues	
La prédication proverbiale dans la structuration des discours	39
Anissa Zrigue	
L'expression des valeurs culturelles dans le système des dénominations en Gouro, langue mandé-sud de Côte d'Ivoire	47
Benjamain IRIE Bi Tié	
A variedade linguística belenense: uma análise entoacional das sentenças declarativas e interrogativas com base no corpus AMPER-Norte	56
Brayna Conceição dos Santos Cardoso Regina Célia Fernandes Cruz Albert Rilliard Camila Roberta dos Santos Brito	
Representação e fronteira: a alteridade no contato linguístico entre brasileiros e haitianos no Rio de Janeiro	69
Débora Costa Telma Pereira	
Port-Atl (corpus de portuguesismos atlânticos): objetivos y metodología	79
Dolores Corbella	
Metaplasmos por transposição de sons e acento em vocábulos do português brasileiro: uma descrição dos fenômenos a partir do Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE)	89
Edmilson José de Sá	
A toponímia indígena do Maranhão do século XVII e XVIII em relatos de viajantes	98
Edson Lemos Pereira Conceição de Maria de Araujo Ramos	

Problèmes de terminologie et de classification en dialectologie : Proposition d'une nouvelle approche	105
El Idrissi Mohamed	
Publicitês: o jargão na escrita digital	117
Elisiane Araújo dos Santos Frazão Veraluce da Silva Lima	
Um olhar diacrônico nos estudos geolinguísticos do falar cearense	127
Fabiana dos Santos Lima Maria do Socorro Silva de Aragão	
Funcionamento discursivo e reconhecimento terminológico no campo da administração pública da cultura	140
Fani Conceição Adorne	
Construções negativas no português falado no Maranhão: um estudo comparativo entre São Luís e Jamary dos Pretos.....	147
Flávia Pereira Serra Conceição de Maria de Araujo Ramos	
Empréstimos Linguísticos em Libras.....	158
Francisca Neuza de Almeida Farias Ediane Silva Lima Keity Farias Abi-Ackel	
A etnoterminologia do quilombo Jamary dos Pretos, Turiaçu/MA	168
Georgiana Márcia Oliveira Santos	
À propos de la prosodie des îles de l'archipel de madère : application d'un teste	179
Helena Rebelo À Michel Contini et Lurdes Moutinho	
Os fenômenos linguísticos e o ensino na educação de jovens e adultos em Mato Grosso/Brasil	190
Helenice Joviano Roque-Faria Universidade de Brasília – UnB	
Vocabulário dialetal baiano: mais algumas questões de método	203
Isamar Neiva	
Aspectos da regência gramatical no vernáculo de habitantes de zona rural frente aos falares urbanos.....	216
Iveuta de Abreu Lopes Rute Aragão Furtado	

Using warm-up activities to teach linguistic variation for the “languages without borders” students at UFPA	229
Ivo Antonio de Matos Cruz Rosana Assef Faciola	
Le tchèque des étudiants erasmus : un exemple d’argot scolaire spécifique	242
Jan Lazar	
Appropriation du français en contexte plurilingue africain : le <i>nouchi</i> dans la dynamique sociolinguistique de la Côte d’Ivoire	249
Jean-Baptiste Atsé N’Cho	
Os recursos fraseológicos na rede social <i>Facebook</i>	265
Katiúscia Cristina Santana	
Les séquences figées dans le dialecte tunisien : Le cas des séquences nominales	279
Leila Hosni	
As lexias dialetais da variedade linguística maranhense na escrita digital	289
Letícia Gantzias Abreu Veraluce da Silva Lima	
Vogais médias pretônicas iniciais no interior paulista: a (não) atuação de variáveis extralinguísticas.....	297
Márcia Cristina do Carmo	
<i>Codeswitchings</i> como espaços identitários entre macaenses	309
Maria Célia Lima-Hernandes	
Terminologia da carpintaria naval.....	322
Maria de Jesus Nascimento Quaresma	
Panorama atual do apagamento das vogais átonas finais [ɪ] e [ʊ] a partir de dados do português do Brasil e do português de Portugal.....	333
Maria do Carmo Sá Teles de Araújo Rolo	
Varição entre futuro do presente, futuro perifrástico e presente com valor de futuro na mídia cearense impressa	346
Maria Hermínia Cordeiro Vieira	
A realização do /S/ pós-vocálico no Amazonas.....	360
Maria Luiza de Carvalho Cruz-Cardoso	
Caracterização prosódica da variedade linguística de Mocajuba (PA)	376
Maria Sebastiana da Silva Costa Albert Rilliard Regina Célia Fernandes Cruz	

Por que a web como corpus pode ser usada para identificação de mudança linguística: o caso das expressões fixas	387
Milena de Uzeda Garrão	
A redução dos ditongos nasais átonos na fala dos ludovicenses: um breve estudo linguístico com base nos dados do ALiMA	394
Nádia Letícia Pereira Silva José de Ribamar Mendes Bezerra	
Adaptações e transglossia em nomes de esportes: galicismos e anglicismos no Português do Brasil.....	403
Olandina Della Justina João Batista Lopes da Silva Luís Otávio Teles Assumpção	
Unidades fraseológicas e paremiológicas no discurso literário de fantasia: estudo de aspectos lexicais e semânticos de neologismos na série Harry Potter	417
Raphael Marco Oliveira Carneiro	
A alternância das formas pronominais <i>tu</i> , <i>você</i> e <i>o(a) senhor(a)</i> na função de sujeito <i>no Português</i> falado em Cametá – estado do Pará	427
Raquel Maria da Silva Costa	
O mercado de identidades e representações no contexto da educação bilíngue.....	441
Robson Carapeto-Conceição	
Cabula, as marcas identitárias de um quilombo urbano na toponímia soteropolitana	453
Rosane Cristina Prudente Rose Thioune	
Valeur illocutoire et effet perlocutoire des proverbes tunisiens	463
Sana Abdelhamid	
Quelle place pour la langue maternelle des élèves : Le cas de l'enseignement/apprentissage des mathématiques dans les écoles bilingues francophones au Liban	470
Sonia Messai-Farkh Wajjha Smali	
Crenças de alunos do ensino superior a respeito da heterogeneidade linguística	482
Taciane Marcelle Marques	
Variação linguística em avaliações brasileiras.....	489
Tatiana Simões e Luna	

Atlas semântico-lexical de Icatu: um estudo do português falado no Maranhão	503
Thaiane Alves Mendonça José de Ribamar Mendes Bezerra	
A variação na terminologia do babaçu do Maranhão	512
Theciana Silva Silveira Conceição de Maria de Araújo Ramos	
Variedades em contato na fronteira entre Brasil e Paraguai.....	522
Valeska Gracioso Carlos	
Quem quer bala? A divisão dialetal de nascentes revisitada a partir de dados do projeto ALiB	536
Vanessa Yida	
A expressão do modo subjuntivo no português falado no Maranhão: o caso das orações com função de advérbio	548
Wendel Silva dos Santos	
Défigement des locutions stéréotypées et le street art	557
Yomna M. Safwat	

Présentation :

La variation : du concept à la culture

Les textes réunis ici font partie de ceux qui ont été présentés pendant le colloque international de dialectologie et de sociolinguistique (IV-CIDS) à l'Université de Paris Sorbonne en septembre 2016. Le reste des contributions fera l'objet d'une autre publication. L'extrême variété des questions traitées témoigne de l'importance de la dynamique langagière, abordée sous des angles différenciés mettant en relief chaque fois un aspect jugé pertinent pour l'analyse.

Se dégagent de tous les textes les orientations générales suivantes :

- L'ensemble des variations que les langues connaissent relèvent de la troisième articulation du langage¹, c'est-à-dire les unités lexicales qui sont douées d'une autonomie leur permettant d'assurer une fonction dénomminative - fonction sémiotique par laquelle l'humain s'assure la manipulation des symboles linguistiques, qui sert de socle à la cognition humaine -, une telle manipulation étant l'une de ces fonctions cognitives les plus évoluées, que sont "la planification des séquences d'actions complexes, le langage, la capacité d'abstraction ou le raisonnement symbolique"². Ces trois derniers éléments (langage, abstraction et raisonnement symbolique) se trouvent concentrés dans les unités lexicales. Ce n'est ni au niveau du phonème (1^{ère} articulation) ni à celui du morphème (2^e articulation) que l'abstraction s'effectue, les deux étant des unités obtenues *a posteriori* par le biais de l'analyse des linguistes des séquences discursives réalisées. Il serait plausible d'imaginer que l'homme primitif aurait d'abord réalisé des séquences phoniques qu'il aurait probablement enrichies au fur et à mesure que son répertoire linguistique a évolué. Selon Jacques François (2017), aux cris inarticulés succéderaient des formes monosyllabiques. Nous pensons que le langage a atteint la complexité qu'on connaît avec l'évolution vers la 3^{ème} articulation. Si la 1^{ère} et la 2^{ème} articulations ont respectivement des pertinences phonologique et sémantique, la 3^{ème} articulation apporte à la langue une nouvelle dimension par laquelle le code linguistique s'affranchit de l'inarticulé où il a pris naissance. De nouvelles fonctions essentielles sont à retenir : l'unité lexicale est une unité autonome,

¹ Pour plus de détails sur la triple articulation des langues, cf. Mejri 2017 et 2018.

² Cf. Romain Ligneul et Francesca Merlin 2018.

pouvant constituer à elle seule un énoncé complet (*allô!*, *halte!*, *stop!*, etc.) ayant une fonction pragmatique³ comme c'est le cas dans les exemples cités, ou signalétique⁴ comme dans le cas des désignations de tableaux de peinture, de marchandises⁵ ; elle se distingue des unités des deux autres articulations par un contenu grammatical (nom, verbe, adjectif, adverbe...) lui permettant de se combiner avec d'autres unités de la même articulation pour former une infinité d'énoncés, qu'ils soient phrastiques ou non. L'ensemble des textes regroupés dans cet ouvrage situent leur analyse à ce niveau qui intègre naturellement les unités inférieures que sont les phonèmes et les morphèmes;

- Plusieurs contributions pointent un aspect prédominant dans les langues, celui du figement, phénomène intrinsèque au fonctionnement des langues vivantes : toute langue, servant de moyen de communication pour une communauté, finit par engendrer des séquences polylexicales et fixe des significations nouvelles dans les unités monolexicales. Seules les langues mortes en sont incapables. On peut considérer à juste titre que figement et polysémie sont deux aspects intimement liés dans la dynamique des langues. À l'origine de ces deux phénomènes l'intervention de deux principes inhérents au fonctionnement des langues, celui de la congruence et de la fixité⁶. Le principe de congruence gouverne les combinaisons lexicales appropriées qui favorisent des transferts et des interactions sémantiques dans leur combinatoire syntagmatique : plus les combinaisons sont congruentes, plus elles sont appropriées, plus elles sont idiomatiques. Intervient alors le principe de fixité qui se décline sous la forme de nouvelles significations des unités monolexicales ou sous la forme d'unités polylexicales fonctionnant globalement. Les dictionnaires sont les premiers ouvrages à avoir saisi le croisement de ces deux phénomènes, la polysémie et la polylexicalité⁷, dont ils essaient de rendre compte tant bien mal. Tous les textes traitant de la combinatoire lexicale déclinent chacun l'un des aspects de ces deux principes;

- Les deux principes sont également à l'origine de deux expressions différentes et complémentaires de la dynamique langagière : la lexicalisation et la grammaticalisation. La

³ Cf. Xavier Blanco et Salah Mejri 2018.

⁴ Bernard Bosredon 1997.

⁵ Encore faut-il rappeler que ces deux fonctions, la dénomination et l'acte de langage, sont des fonctions premières du langage humain.

⁶ Inès Sfar et Pierre-André Buvet (dir.) 2018.

⁷ Salah Mejri (dir.), 2003.

ORGANISATEURS



PARTENAIRES



ISBN 978-855294628-1



9

788552

946281